

O outro filho, o cumpridor de seus deveres, queixou-se então desse tratamento injusto, tendo a isso replicado o pai, "É justo festejar e estar alegre porque este teu irmão estava morto e agora está vivo; estava perdido e foi encontrado".¹⁰

Podemos estar perdidos durante toda a nossa vida e somente voltar à trilha em nossos últimos dias, mas para Deus essa volta tem um imenso valor, mais até do que se nunca nos tivéssemos transviado. A mensagem compensatória da religião é que não vivemos apenas para nós mesmos. Nossa maneira de viver nossas vidas afeta os outros, particularmente aqueles que nos são próximos e, misteriosamente, o mundo todo.

Um adágio zen transmite uma mensagem correlata: Mesmo que cheguemos ao satori (à auto-realização) um momento antes da nossa morte, é tão glorioso esse momento que ele compensa todas as nossas lutas e sofrimentos anteriores.

O que uma pessoa é pode até mesmo influenciar gerações presentes e futuras sem nenhum contato direto com essa pessoa, segundo pensa Rupert Sheldrake, biólogo de Cambridge. Permitam-me apresentar sua hipótese da *ressonância mórfica* através da bem conhecida história do centésimo macaco:

Durante a década de 50, pesquisadores que estudavam uma colônia de macacos de uma pequena ilha no Japão despejavam batatas doces na praia ao lado da carga do caminhão. Um dia ocorreu um fato que jamais tinha sido observado antes: uma macaquinha levou sua batata doce até a água, onde a lavou. Isso melhorou o sabor do alimento de duas maneiras: o ato de enxaguar a batata na água do mar removeu a areia e outros resíduos e acrescentou um apetitoso gosto de sal.

Bem depressa a macaquinha ensinou o ritual da lavagem à sua mãe e, depois, a alguns companheiros. Lentamente, foi se espalhando essa idéia até que um pequeno grupo já a punha em prática. Isso durou algum tempo mas, aos poucos, a idéia foi pegando. Então um dia, inesperadamente, todos os membros da colônia estavam lavando as batatas doces no mar. Foi como se uma massa crítica de macacos (100?) tivesse de ser atingida para fazer pender a balança.¹¹

Ainda mais espantoso foi o fato de que, logo depois, numa ilha distante, subitamente e sem que houvesse comunicação alguma entre as colônias de macacos, todos os macacos foram vistos a lavar suas batatas no mar.

De acordo com a idéia da ressonância mórfica de Sheldrake, a forma e o comportamento de plantas e animais podem ser moldados "pela forma e pelo comportamento de organismos *passados* das mesmas espécies mediante uma conexão direta através do *espaço* e do *tempo*".¹² Aplicado aos seres humanos, isto sugere que um aumento em nossa consciência afeta não somente os que estão em contato direto conosco mas também, potencialmente, todos os da nossa espécie, presentes e futuros.

A hipótese de Sheldrake implica que, embora seja difícil que apareça uma forma ou um fato pela primeira vez na história, a probabilidade de que os mesmos tornem a ocorrer aumenta enormemente depois de produzido o efeito. Essa noção é aqui relevante, pois leva a pensar que as alterações no *background* psíquico da humanidade podem ser provocadas por pequenas alterações na consciência das pessoas. É a esta alteração no *background* psíquico que se dá o nome de transformação de Deus.

Um exemplo colhido no mundo inanimado: cristalizar uma substância química pela primeira vez é muito mais difícil que nas ocasiões subsequentes. Uma vez cristalizada uma substância química na Austrália, digamos, é muito mais fácil cristalizá-la em Londres, mesmo na ausência de comunicação entre os dois laboratórios. Esta hipótese leva a pensar, em parte, que a natureza resiste à ocorrência de novas formas ou de novos fatos. Tendo ocorrido uma vez, entretanto, aparentemente ele será mais facilmente reproduzido.

A parábola dos trabalhadores nas vinhas

Nesta parábola, Jesus nos propõe uma outra ilustração das leis do Reino dos Céus, isto é, do domínio subjetivo.

Ao raiar do dia, um proprietário de terras saiu e contratou um grupo de homens para trabalhar em suas vinhas, oferecendo o habitual salário de um denário. De tempos em tempos, no decorrer do dia, ele saía e contratava mais homens. Quando entardeceu, ele cuidou de pagá-los, começando pelos que tinham sido contratados por último e que tinham começado a trabalhar uma hora antes do pôr-do-sol. Os que haviam trabalhado o dia todo ficaram desapontados quando receberam apenas o salário combinado de um denário.

"Esses que chegaram por último fizeram apenas o trabalho de uma